

# VILLANCICOS

QUE

SE CANTARAM NA SEE DO

ILLVSTRISSIMO SENHOR

DOM

14

# IOAM DE MELLO

BISPO CONDE.

*Nas Matinas, & Festa do Natal  
de 1696.*



EM COIMBRA,

*Com todas as licenças necessarias:*

Na Officina de MANOEL RODRIGUES  
DE ALMEYDA.

Anno de 1696.

VILLANCICOS

Q F E

SE CANTARÁN NA SEE DO

ILLVSTRÍSSIMO SENHOR

DOM

IOAM DE MELLO

BISPO CONDE

Nas Matinas da Festa do Natal  
de 1696.

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessárias

No Officio de MANOEL RODRIGUES  
DE ALMEIDA

Anno de 1696.

# I. NOCTVRNO

## VILLANCICO I.

### INTRODVCIÓN.

**P** Or divertir al Infante  
Que entre pajas reclinado  
Llora, suspira, y padece  
Hyelos de mi pecho ingrato.

En el portal de Belem  
Ciertos pastores en rancho  
De los sueños especiales  
Hazen diversion un rato.

Un poeta los oia,  
Y de los mas señalados,  
Soño hazer un Villancico,  
Que es el que se vâ cantado,

*Estribillo.*

Abran digo, los ojos,  
Nadie se duerma,  
Y el oido tan largo,  
Todos attiendan,  
Que los quiero  
Despiertos, avísados,  
Gratos, y attentos,  
Vaya de cuento.

Az...

Que despiertos los busco  
Para los sueños,  
Y así los quiero,  
Despiertos, avisados,  
Gratos, y attentos,  
Ea, que empieça el chiste,  
Y à cabeçadas  
Que se me dicen todos,  
Como que vaya,  
Vaya, vaya,  
Alegremos al Niño  
Con fiestas varias,  
Que aun que nace sediento de penas  
Gusta de gracias.

*Coplas.*

- 1 Soñò una boda una fea,  
Que es dama duende en la cara  
Mas como la boda es sueño,  
Fue el nobio el galan fantasma.  
Los ojos bolvio al Niño  
Con un solloço,  
Y vio que de las almas  
Solo es esposo.
- 2 Soñòle moça una vieja,  
Y despertò mas anciana,  
Pues viò que otra navidad  
Tenia mas estas pasquas. (Pido

Pide al Niño la buelva  
De meños años,  
Pæs dize que no tiene  
Los que han pasado.

3 Un pobre se soñò rico,  
Pero al despertar repara,  
Que en la Dominica in Albis  
En la noche buena estava  
Luego al recien nacido  
Clama, y appella,  
Porque estando sin blanca  
No ay noche buena.

4 El Sanchristan de Belen  
Hecho Obispo se soñava,  
Y si nò despierta luego,  
Por poco se sueña Papa.

Mas no me desconuelo  
Le dize al Niño,  
Que yo tengo una vida  
Como un Obispo.

5 Soñandose sabio un tonto  
Despertò como se estava,  
Gran comedor de camoefas,  
Grandissimo papa natas.

Yà por sabedoria  
Al portal parte,  
Que el Niño de la bola

Todo lo sabe.

6 Soñando que hablava un mudo

Al Cielo la voz levanta,

Y despertò en ocasion,

Que ha nacido la palabra.

Queda de su remedio

Con esperanças,

Que el verbo es de milagros

El *verbi gratia*.

7 Vn miserable soñò,

Que yà liberal andava,

Y solo del susto estuvo,

Quatro mezes en la cama.

En el portal le piden,

Que lo repita,

Pero es tal que aun no quiere

Gastar saliva.

8 Soñandose yà soltero

Vn mal casado cantava

Pero despertò, y viò cerca

Su muger suegra, y cuñada.

Jesus, dize, asustado

Con tristes voces,

Libradme, Señor de estas

Malas visiones.

*Estribillo.*

Abran digo, &c.

VILLAN-

## VILLANCICO II.

*Romance.*

**N**A melhor curia dos orbes  
Fez esta noite a seu filho  
O Padre Santo da Igreja  
Por moto proprio Arcebispo.

See levantou de hum portal,  
E pera maior prodigio  
Fez Pontifical palacio  
de hum que era pobre palhiço.

Deu beneficios a todos  
Dando por maior capricho,  
Ainda aos que eram curados  
Sem penlam os beneficios.

Na rellação que lhe fez  
Chegou assim os nascidos,  
Por meter logo aos homens  
Na rellação de divinos.

Fez lhe collegio da solfa  
Sendo deste paraíso,  
Meninos do Choro os Anjos,  
E elle mestre dos meninos.

Com que já pastor da Igreja  
Faz por seu gosto este brinco  
Na noite do Nascimento

O primeiro sacrificio.

Affistemhe dous pastores  
Por obsequio, & por officio  
Que a Pontifical tão grande  
Bem he que affistão dous Bispos.

*Estribillo.*

Venham cheguem senhores  
Ver o Minino,  
Que na See està hoje  
Feito Arcebispo.

*Coplas.*

Ha de ser grão Prelado  
Porque se nota,  
Que ha de ser o Menino  
Humas mãos rotas.

Diz que està já Sagrado,  
E he cousa certa,  
Que o Padre Santo  
Lhe deu as lettras.

Quem quizer ordenar  
Venha com tempo,  
Que elle està dando as ordens  
Ià de Evangelho

Ora cheguem senhores  
Venham com pressa,  
Levaram quando menos  
As indulgencias.



# II. NOCTVRNO

## VILLANCICO III.

### ROMANCE.

**P**ois nasceis meu pequenino  
Meu Menino celestial,  
Entrai no meu coração  
Na minha alma descansai.

Vinde meu doce Menino  
Minha delicia chegai,  
Recoستاivos no meu peito,  
Que vos quero aninar.  
Dormi minha adoração  
Meus amores repousai,  
Que em que estais em terra alhea,  
Em vossa terra estais.

Deitadinho no presepio  
Em o berço do portal  
Por ser esse o vosso gosto,  
Por vosso gosto chorais.  
Nas palhinhas do presepio  
Todo inclinado estais,

Todo no amor encarnado,  
Todo no branco chrystal.

Meu Menino não choreis,  
Que com vossa Mãe estais,  
Tomai o peito na boca  
Da Senhora vossa Mãe.

Olhai o Santo Ioseph,  
Que junto de vós está,  
Que inda que he Pay putativo  
He o Senhor vosso Pay.

Dormi, dormi meu Menino  
Que esse sono que vos dà,  
Inda que he sono da vida  
Ha de ser sono mortal.

*Estribilho.*

Ay, ay, ay

Entrai no meu coração  
Na minha alma descansai,  
Vinde, correi, amor acordai,  
Das pilhinhas do portal,  
Entrai no meu coração  
Na minha alma descansai.

*Coplas.*

Seraphins do Ceo  
Anjos do Imperio  
Correi a Belem  
A ver o Menino.  
Baixai Cherubins,  
E achareis dormido  
Nas sombras da noite,  
O Sol escondido.  
Correi, & vereis  
Este Sol nacido  
Sendo todo fogo,  
Tremendo de frio.  
Vereis nas palhinhas  
O thesouro rico  
Pera nosso bem,  
Do Ceo produzido.  
Delicia da gloria  
Regalo do Egypto  
Todo amor humano,  
Todo amor divino.  
Em tanta belleza  
Vendovos tam lindo,  
Se sam tudo glorias

Tudo sam suspiros.  
Não choreis amores  
Calai meu Menino  
Pois sois homem feito  
Tam resem nacido.  
Descançai meu bem  
Porque de caminho  
Vossa Mãy vos tras  
Muito cansadinho.

*Estrivilho.*

Ay, ay, &c.

## VILLANCICO IV.

**M**Enino pois sois nacido,  
Sahi valente à campanha  
Não tragais armas meus olhos  
Bastam as quinas por armas.  
Se filho sois de David  
Alentai a confiança  
Que mais do que as cinco pedras  
Podem vossas cinco Chagas.

Tomai

Tomai alentos de pedra,  
Que bem sabeis fois com alma  
De Moysès pedra ferida  
De David pedra arrojada.  
Não choreis que he covardia,  
De huma Magestade tanta.  
Se essa agoa vem dessa pedra  
Congelai em pedra essa agoa.  
Derribai David valente  
De Lusbel gigante a estatua,  
Sede hoje hum David na funda  
Pois fois hum Moysès na vara.  
Ponde a pedra. armai a funda  
E livrareis nessas palhas,  
De hum golpe, muitas cabeças;  
De hum tiro, não poucas almas.

*Estribillo.*

Porem ay' meu valente  
David monarcha,  
Que fois ainda pequeno  
Pera pedradas.

*Coplas.*

David sois, & valente

Mas porèm falta

Terdes as cinco pedras

De vossas Chagas.

Essa pedra inda agora

Pella doçura

Pedra he, mas he ainda,

Pedra de açucar.

Pedra he que inda agora

He pedra branda,

Pois se està desfazendo

Em olhos de agoa.

Deixai vòs que ferida

Do aço a pedra

Ella deitará chamas,

E mais centelhas.

Prostrarà ao gigante

Pois na cabeça

Lhe ham de dar não sò huma,

Mas cinco pedras.

*Estrilho.*

Porèm, &c.

VILLAN-

# VILLANCICO V.

*Em Dialogo.*

**P**ois que no bale vos bejo  
Esta noite Maruxinha  
Ximparbofei boas nobas  
Se me ximpardes albrixas.

Quanto agora num pringremos  
Nem vos temais a vos mintas  
Porque agora som berdades  
Tadas as minhas mentitas.

Hibos de falar a ponto  
Ha par Deos inda que diga  
Que bi andar por o chom  
Mais estrellas que fromigas.

Era quagi meya noite  
Quando o Ceo rilba num rilba,  
Antes de fahir a yalba,  
Para a terra o Sol indilga.

Eu mais balente que todos  
Com catarruxa, & sobina,  
Por sermos mais triscadoras  
Fumos as mais atribidas.

E no feno do palheiro  
Garridote as maravilhas,  
Lobregamos o garfote  
Em braços da Mãy garrida.

Oh binde por bida bolla  
Ber o vem da nossa bida  
Pois cantar todos favemos,  
A cantarle huma cantiga.

*Estrivilho.*

Meu garridi ay garridinho ay  
Como se fois todo sol  
Estais tremendo de frio

*Coplas.*

Em que vos bejo tam pobre  
Sendo tam bello Menino  
Nesta pobreza em que estades  
Vem sei que sondes mui rico  
Meu garridi garridinho  
Como se fois todo sol  
Estais tremendo de frio



Ay bos galeguinho fondes  
Inda que sois chachoupinho  
Pois huma mula, & hum voy  
Tendes por bosto avrigo.  
Meu garridi, &c.

Se tam grande Senhor fondes  
Inda que tam pequenino  
Como se estais feito homem  
Bos bemos tanto Menino.  
Meu garridi, &c.

Se sois da terra, & do Ceo  
Porque fondes infinito  
Se de toda a parte fondes  
Sede como nòs ratinhõ  
Meu garridi, &c.

# III. NOCTVRNO

## VILLANCICO VI.

### *Introducion.*

**E**N un coche de camino  
Dos leccenciados, que son  
Theologos de consciencia,  
Van a ver al Niño Dios.

Con ellos van dos Beatas,  
De estas, que a un predicador  
Le censuran, porque saben  
Latines de la passion.

### *Estribillo.*

Cuydado, cuydado,  
Que a Belen han llegado  
Un Theologo admirado,  
Dixo, quando en Dios repara,  
Si Adan Señor, no peccàra  
No te viera yo encarnado.

Dixo

Dixo el otro Lecenciado,  
Aun que Adanja más peccára,  
Me presuado a que le obrara  
Del Verbo la Encarnacion.

Attencion, attencion,  
Que deste mysterio  
Forman question.

Attencion, attencion,  
Que en cada Beata  
Se vè su opinion: attencion,  
Que ya que no llevan.  
Que hazer colacion,  
Le òstrecen al Niño  
*Sic argumentor en ves de turrón.*

*Coplas en Dialogo.*

- 1 Sin aver peccado el hombre  
No encarnara el Verbo nõ,  
Que fuera ocioso lo humano  
Sin gloria de redemptor,  
*Ergo sequitur*, que por la culpa,  
Como admirado  
Dixo al ver la serpiente  
Dios: *Verbum caro.*

2 Sin peccar el hombre, el Verbo

Encarnara, que al favor

Le obligara el ser amante,

Ya que no la redempcion.

*Ergo sequitur*, que por amarnos

Nacera el Verbo

Y el *bonæ voluntatis*,

Cantará el Cielo.

1 No Encarnara si en la sangre

No diera al hombre el perdón,

Porque si amor no es fineza,

Penar amando es mayor.

*Ergo sequitur*, que no Encarnara,

Pues fue grande lustre

*Agnus Dei qui tolis*

*Peccata mundi.*

2 Sin las penas Encarnara

Por amar, y es tal su ardor,

Que el padecer tormentos

Fuera mas cruel passion.

*Ergo sequitur*, que humano fuera,

Y el *Incarnatus*

Oy le viera en el credo

*Sin el Pilatus.*

1 Sin redimir no Encarnara,

Porque

Porque la humana porcion,  
Pera amar no se precisa,  
Si, pera amar con dolor.

*Ergo sequitur*, que no naciera  
Sin aver sido  
Su turrón dulces clavos,  
Y dulce *Lignum*.

- 2 Sin redemir Encarnàra  
Por la experiencia en que viò,  
La deidad lo que es affecto,  
Con ansias de un coraçon.

*Ergo sequitur Deus Incarnaret.*

Porque *in aeternum*  
Tenga el Ave Maria  
*Dominus tecum*.

- 1 Sin padecer no Encarnàra  
Por la experiencia de amor,  
Pues para amar sin las penas  
Bastava quedarse Dios.

*Ergo sequitur*, que no Encarnàra  
Sin los oprobios,  
Y no huviera *Ecce Agnus*  
Sin *Ecce Homo*.

- 2 Si Encarnàra, que aun que el Verbo  
Fue amante, no se ostentò

En amar mas infinito,  
Que en la hypostatica union.  
*Ergo sequitur*, que siempre fuera  
Dios adorado  
*Positus in Presapio*  
*Te Deum laudamus.*

*Estrivilho.*

Cuidado, &c.

## VILLANCICO VII.

*Em Negro.*

**O** La, ou, o zente blanco  
Que çà aqui zunto no greja  
Dar ponto logo nos boca,  
Calà, aquietà, silencia.

Estar muito caladinha,  
E senão o zente pleta  
Sar muito desconfiala,  
E irà turo nuns poela.  
Os preto grave de Angola

Fidarga

Fidarga como os estrella

Sà aqui pale festeya

Aos Menina no presefia.

Zà temperà os viola,

Chegá todo os instrumenta,

Mas este corda çà mão:

Oh Pedro façamo feça.

Este plima çà maldito,

Oh diabo os escaravea,

2 Que quele Frunando amigo

1 Tocà logo os castanheta,

Vã preparando os dança.

2 Já çà como vòs encomenda.

1 Bom çà, mas este viola

Deita a perde nosso feça.

2 Acaba de temperà

Que aqui traze os castanheta.

1 Bom çà, mas este viola

Deita a perde nosso feça.

2 Aqui traze os arrabil

Havia neglo tempela.

1 Bom çà, mas este viola

Deita a perde nosso feça.

2 Que viola quele vozo,

Pois dize que este não presta.

1 Quelo huns viola, huns viola,  
Huns viola, huns viola  
Quelo huns viola mui grave,  
Huns viola de pao de canela,  
Que não diga o zente blanco.  
Que far viola de negra.

2 Acaba Frunando, havia,  
Ola vâ, aysi começâ  
Atras mesula, voltia  
Andâ trinçâ sapateta,  
Pois que vai Frunando amigo,  
Nozo sabe muito letra.

1 Bom çà, mas este viola  
Deita a perde nosso feça.

*Estribilho.*

Vamo a Belem toro zunto  
Bayando, saltando, repeniqui,  
Penequi penicando instrumenta,  
Os adufe tam, tam, tam,  
Os pandeilo xi, xi, xi,  
Os gaita tu, tu, tu,  
pleque là nesse prelepia  
Os boy, & os mulla

Vendo



Vendo os dança negra  
Os boy ficarà espantalo,  
E os mula fica como beffa.

- 1 Bom çà, mas este viola  
Deita a perde nosso feça.  
2 Primeiro que os dança bayle  
Estar vozo muito atenta,  
Que hei de cantar aos Menina  
Huns galante chumchuruneta.

*Coplas.*

- |                               |               |
|-------------------------------|---------------|
| Venha turo zente pleta -      | <i>fessa.</i> |
| Com toda suas viola -         | <i>fessa.</i> |
| Com esse suas cãtiga -        | <i>fessa.</i> |
| Pala q̃ entre nòs frogà -     | <i>fessa.</i> |
| Venha com suas plezête -      | <i>fessa.</i> |
| Ao Siolo Menina -             | <i>fessa.</i> |
| Que elle he muito flemosa -   | <i>fessa.</i> |
| A de ser mia Reyzia -         | <i>festa.</i> |
| Y le eu topo com os neglo -   | <i>fessa.</i> |
| Dos que bem sabe bayà -       | <i>fessa.</i> |
| Havemo faze huns dança -      | <i>fessa.</i> |
| Com que os blanco are palmà - | <i>fassa.</i> |
| E vosoutro vir comigo -       | <i>fessa.</i> |

Estregá

Esfregà romea os oyo- *fessa.*  
Pala que Menina diga- *fessa.*  
Que samo muito flemozo- *fessa.*  
E quanto que la chegamo- *fessa.*  
E fazemo adolaçam- *fessa.*  
Começando o nosso festa- *fessa.*  
Bezalémo sua mão- *fessa.*

*Estribillo.*

Vamo a Belem, &c.

# PERA A MISSA

## EPISTOLA.

### VILLANCICO VIII.

**N** Obles cortesanos  
Pues al Rey buscais  
Por amar al hombre  
Hombre, y Dios es ya,  
Espiritos bellos

Que

Que con magestad.  
Desmentiendo soles  
Por los ayres vays.  
Batiendo las alas  
Del Cielo baxad  
Y al Niño glorioso  
La gloria cantad.  
Al Rey poderoso  
Al amante màs  
Que amores del hombre  
Le traen al portal.

*Estribillo.*

Llegad que se abraça de amores  
Llegad, pues que llegan pastores  
Llegad, pues al Dios que buscáis  
Entre pajas al yelo  
Hombre, y Dios halláis.

**PERA OFFERTORIO.**

**VILLANCICO IX.**

**O** Là divinos del velos,  
Quien nos llama

- 1 El mismo amor,  
2 Que pretende su rigor,  
1 Que quien ama sufra yelos,  
2 Y quien no sabe sufrir;  
Dexe finezas de amar,  
O llore pera vivir  
O viva pera llorar.

*Coplas.*

- 1 Con lagrimas enamora  
Un galan tan peregrino,  
2 Sy, que no ay amor mas fino  
Que el que calla sufre, y llora,  
1 Pues està llorando aora  
Mucho deve de sentir.  
2 Y quien no sabe sufrir  
Que harà pera descansar  
Dexe finezas de amar.  
O llore pera vivir  
O viva pera llorar.
- 1 Si es fuego amor como en agoa  
Le paga el alma pencion  
2 Porque las lagrimas son  
Las centellas de su fragoa,

Y el Niño el pecho dezagoa  
Por dos soles de safir,  
Vivir llorando es morir  
Que hará pera descansar.  
Dexe finezas de amar  
O llore pera vivir,  
O viva pera llorar.

# S A C R A

## ESTRIBILLO.

**D**E amor arde mi Niño,  
Mas que remedio  
Agoa venga, y mas agoa  
Pera su fuego.

### *Coplas.*

De una hydropesia amante  
El Niño hermoso está enfermo,  
Y el remedio porque muere,  
Es morir por el remedio.

Arde

Arde en un fuego amoroso  
Que le està abrañando el pecho,  
Y el remedio està en la tierra,  
Estando el fuego en el Cielo.  
En la hydropesia nunca  
De agoa se harta su deſeo,  
Y en los ardores el agoa  
No le extingue los incendios.

*Eſtribillo.*

De amor arde, &c.

**F I N I S.**

**L A V S D E O**